

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

MAIS DIA, MENOS DIA, O FILME VAI PASSAR

Em torno do filme *Je vous sauve, Marie*, empreendeu-se nova cruzada em defesa da fé verdadeira. Os jornais reportaram diariamente as reações indignadas de religiosos aguerridos contra a blasfêmia que eles não viram. Entre tantas outras manifestações, um grupo de bispos nordestinos publicou seu protesto, sempre baseado no *não vi, não gosto, não quero ver*. Por tais caminhos, a discussão dificilmente escaparia do irracionalismo. E irracionalismo é parede fechada, impedindo o avanço de qualquer coisa. Só para vermos como toda realidade tem os dois lados, transcrevemos trecho de artigo do Pe. Charbonneau, sacerdote respeitado, intelectual de peso, agente pastoral engajado nos problemas de hoje. O Pe. Charbonneau viu o filme! Pois bem, o que ele viu no filme?

O filme "retomou o Mistério da Virgem, ante et post partum", como diz o jargão dos teólogos. E o que há de mais admirável é que ele respeitou o Mistério do modo mais rigoroso. Sem abrir absolutamente nenhuma brecha. Sem apelar para qualquer acomodação. Sem se servir de nenhuma concessão. Tudo ali está, sem que nada seja sequer posto em dúvida por aqueles cuja fé já é tão precária que se acha em via de extinção. Seria preciso nada ter entendido do que nos diz e nos mostra Godard, para nele ver a sombra que fosse de uma blasfêmia, uma poeirinha de heresia. Os que têm fé, e o entendimento de sua fé, saem deste filme mais crentes do que nunca. Eles sentem sua fé como uma honra, como uma razão de altivez, como um orgulho quase. Por outro lado, para aqueles que não têm fé, o filme carreia tais interrogações, acumula tantas riquezas, que eles não poderão experimentar seu próprio vazio de fé senão como uma profunda pobreza, a menos que eles também não tenham sabido ver ou escutar".

Continua o Pe. Charbonneau: "Longe de comprometer o Mistério da Virgindade de Maria, Godard o representa com nova força que permitirá, talvez, a muitos homens do nosso tempo se aproximarem dele. E irei mais longe, talvez, dizendo que esta nova abordagem,

que recoloca a Encarnação no nosso contexto de fim-de-século, será a mais eficaz para que os jovens redescubram a Virgem. Sabe-se que eles não sabem mais escutar. Mas sabem ver, eles que pertencem à geração do olhar. O *Je vous sauve Marie*, de Godard, relega aqui à condição de entulho todos os sermões soporíferos e incompreensíveis que podemos dirigir-lhes".

Continua o Pe. Charbonneau, que viu o filme: "Este filme, que tem a marca do gênio, não só não altera o Mistério da Virgindade da Mãe de Deus que se fez Homem, ele não o falseia, ele não o reduz. Longe disso, ele o reafirma com uma firmeza que chega mesmo a surpreender. Recriar o Mistério da Natividade, mostrando como ele poderia hoje se apresentar entre nós e em nosso contexto de civilização, tão distante do da Palestina de há dois mil anos, parecia um desafio impossível. Godard o sustentou galhardamente. Graças a ele, o relato evangélico retoma vida entre nós. Envolto em uma beleza que chega ao esplendor, este relato nos é narrado numa linguagem que não pode senão abalar os corações daqueles cuja alma ainda não está morta... Por que então nos privaram desta Graça que, como toda Graça, vem de Deus, mas que Godard, incumbido por Ele, nos oferece aqui, envolta em tanta beleza? É preciso assistir a este filme como se escuta um poema: o *Poema de Deus*". As figuras históricas são recuperadas, reconstruídas ou distorcidas e adaptadas, de acordo com os interesses dos que delas se apossam. O processo é inevitável.

Com a figura de Nossa Senhora pode acontecer o mesmo, não adianta indignar-nos. Ela é aproveitada como patrona do conservadorismo eclesiástico pelos que não querem ou temem as mudanças; e é definida como Aquela que anuncia que Deus derrubará do trono os poderosos e dará vez aos pequeninos. Será que, na nova cruzada em torno do filme, não estará também um pouquinho desta disputa interessada de imagens? (F.L.T)

IMAGEM DE URUBU PAROQUIAL

1. Quando o Pe. Luís chegou a Santa Cruz, olhou a matriz inacabada, o salão inacabado, a casa paroquial inacabada. E chorou. O choro subiu em labaredas de zelo juvenil e proclamou do púlpito: Uma vergonha, meus irmãos, uma vergonha. Vamos construir o santuário do Bom Jesus, vamos tirar o Senhor dos exércitos da miséria escandalosa das tendas de couro, para levá-lo à suntuosa basílica dos nossos corações, cujo símbolo persuasivo para gregos e troianos será a nossa grandiosa, ciclópica, triunfal igreja matriz.

2. Deus o quer, Deus o quer! Desanimados durante anos estéreis, os paroquianos recobram a confiança perdida. Começa a escalada financeira. Comissões de crianças, de jovens, de adultos, de homens, de mulheres, de operários, de universitários, de filhas de Maria, de marianos, de vicentinos, de comerciantes, de funcionários públicos, de tudo enfim. Toda a pacata cidadezinha entrou em rebolço. Ou em pânico. Todo o mundo era pedinte na sua comissão e doador para todas as outras comissões. Também a Baronesa?

3. Também, a seu modo. Senhora Baronesa, a senhora é rica das graças de Deus. O que é que V. Senhora dará para a construção? Um bezerro. Quando chegou o bezerro magro e triste, o Pe. Luís estrílou e disparou. Senhora baronesa, desculpe. Como é que a senhora, sendo rica e santa, manda um bezerro magro pra casa de Deus? Uma profanação. Ou V. Senhora pensou que eu tenho um urubu paroquial pra devorar tal carniça? Com voz fanhosa, cantante, cantante, fixando uns olhos indignados... Conseguiu: dois dias depois chegava o bezerro novo: gordo, bonito, digno da casa de Deus. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

A RESSURREIÇÃO DO SENHOR NA VIDA DE CADA DIA

• Vemos, em torno de nós, como sofrem milhares e milhares de irmãos nossos. Como os esmagam problemas sociais como emprego, subemprego e desemprego, falta de escola e de hospitais, transportes deficientes, falta de morada e de segurança, etc., problemas que esmagam não apenas um ou outro mas as próprias comunidades, atingindo assim a categoria de problemas sociais que são, em diversos aspectos, verdadeiros e escandalosos *pecados sociais*!

• Podemos confessar nossa Fé na "comunhão dos santos" e ao mesmo tempo fechar os olhos ao sofrimento de nossos irmãos pequenos e frágeis? Podemos arrogar-nos a qualidade de membros do corpo de Cristo, a partir do nosso Batismo, da Crisma, da celebração da Eucaristia, e ao mesmo tempo ser insensíveis ao sofrimento dos outros mem-

bros? Podemos ser honestos conosco e com nossa Fé, e ao mesmo tempo racionalizar nossas omissões, nossos medos, nossas covardias em face do sofrimento de nossos irmãos esmagados e oprimidos?

• Pela sua ressurreição Jesus Cristo venceu o pecado, o demônio, a morte. Venceu também nossos medos e covardias, nossas omissões e fingimentos, nossas duplicidades. Pela sua ressurreição Jesus Cristo nos trouxe e garantiu nossa reconciliação conosco, com os irmãos e, através dos irmãos, com o nosso Pai do céu. Por que hesitamos? Paulo pode exclamar com toda a razão: "Graças sejam dadas a Deus que nos dá a vitória, por nosso Senhor Jesus Cristo" (1Cor 15,57).

• Olhando assim para Jesus ressuscitado, ganhamos a certeza de nossa ressurreição, de

nossa vitória. Conseguimos total reconciliação. Estamos dispostos a todas as aventuras da Fé. Com Jesus Cristo, o grande reconciliador da humanidade (cf. Rm 5,10-11) nos tornamos também reconciliadores, pois segundo São Paulo: "(Deus) nos confiou o ministério da reconciliação" (2Cor 5,18).

• Na força de Cristo ressuscitado estamos em condições de descobrir, de entender, de assumir o sofrimento dos irmãos, mesmo que esta nossa atitude desperte reações violentas, acusações, difamações, como tantas vezes acontecem nos regimes totalitários de direita ou de esquerda. Aí nos lembramos da palavra libertadora de Jesus: "Bem-aventurados os que são perseguidos por amor da justiça, porque deles é o reino dos céus" (Mt 5,10).

6º DOMINGO DA PÁSCOA (04-05-1986)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa da PÁSCOA, série "A CAMINHO DO PAI", 2-B, Ed. Paulinas.
Missa "TERRA DE DEUS, TERRA DE IRMÃOS", CF-86, CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor! (bis) Aleluia!

1. Tendo vencido a morte o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor que reside em cada cristão a caminho do Pai.

2. Tendo vencido a morte o Senhor nos abriu um horizonte feliz, / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. Irmãos, a Graça e a Paz de nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a Comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês. P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Num tempo em que o Brasil está prestes a mudar as suas leis, com a nova Constituição, a Liturgia de hoje nos fala da Lei dos primeiros cristãos. Eles procuravam escolher pessoas de confiança do povo, para dissipar as dúvidas sobre as leis. Hoje, o povo já não confia nos que fazem as leis, e estes acham o povo incapaz de participar das decisões. Que a Celebração, que agora iniciamos, nos conscientize dos nossos deveres de cidadãos, patriotas e cristãos. Como cidadãos tendo o direito de decisão sobre nossas leis. Como cristãos tendo o dever de cumprir as Leis de Deus, para viver em paz e no amor de irmãos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Jesus disse: "se alguém me ama guardará as minhas palavras". Peçamos perdão a Deus Pai, pelas vezes que não guardamos as palavras de seu Filho e deixamos de amá-lo, presente no próximo. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que tendes palavras de vida eterna, tende piedade de nós.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós! S. Cristo, manso e humilde de coração, tende piedade de nós.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós! S. Senhor, que vos fizestes obediente até à morte, por nossa causa, tende piedade de nós.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós! S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza, pelos caminhos da Páscoa, à vida nova dos ressuscitados. P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória, Glória nas alturas! Paz e amor na terra aos homens! Dêem-vos Glória criaturas! Dêem-vos graças e louvores!

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor!
2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz!
3. 'Spirito Santo Consolador! Vós que dais vida e sois Senhor!

6 COLETA

(Após as intenções da Celebração...).

S. Oremos: Senhor Deus, por vós fomos

remidos e adotados como filhos. Velai sobre nós, com vosso amor de Pai. Concede-nos que aceitemos o Cristo, a liberdade verdadeira, a justiça em nossas relações, o amor em nossa convivência e a vida eterna da Ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Toda a Lei que é imposta ao homem, sem a sua participação, é injusta. Já diz a Palavra de Deus: "O Espírito Santo e nós decidimos não impor a vocês nenhum peso além do necessário".

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (15,1-2.22-29). — Naqueles dias, chegaram alguns homens da Judéia e ensinavam os irmãos de Antioquia, dizendo: "Vocês não poderão salvar-se, se não forem circuncidados como ordena a Lei de Moisés". Provocou-se com isso muito alvoroço, surgindo uma grande discussão de Paulo e Barnabé com eles. No final decidiram que Paulo, Barnabé e alguns outros fossem a Jerusalém, para tratar dessa questão com os apóstolos e os presbíteros. Estes então, de acordo com toda a comunidade, resolveram escolher alguns homens dentre eles e mandá-los a Antioquia, com Paulo e Barnabé. Escolheram Judas, — chamado Barsábas —, e Silas, que eram muito respeitados pelos irmãos. Por meio deles enviaram a seguinte carta: "Nós, os apóstolos e os presbíteros, irmãos de vocês, saudamos os irmãos que vêm do paganismo e estão em Antioquia e nas regiões da Síria e da Cilícia. Ficamos sabendo que alguns dos nossos provocaram perturbações com palavras que confundiram vocês. Eles não foram enviados por nós. Decidimos então, de comum acordo, escolher alguns representantes e mandá-los até vocês, com nossos queridos irmãos Barnabé e Paulo, — homens que arriscam a vida pelo nome de Nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso estamos enviando Judas e Silas, que transmitirão a vocês pessoalmente a mesma mensagem. De fato, o Espírito Santo e nós decidimos não impor a vocês nenhum peso, além do necessário: abster-se de carne sacrificada aos ídolos, de sangue e de carne de animais estrangulados, e de uniões ilícitas. Vocês farão bem se evitarem essas coisas. Passem bem!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 66)

Glória a Deus no céu e na terra paz aos homens. Glória, aleluia!

L. 1. Que Deus nos dê a sua graça e sua bênção e sua face resplandeça sobre nós / Que na terra se conheça o seu caminho / e a sua salvação por entre os povos.

2. Exalte de alegria a terra inteira, / pois julgais o universo com justiça, / os povos governais com retidão e guiais em toda terra as nações.

3. Que as nações vos glorifiquem, ó Senhor, que, todas as nações vos glorifiquem! / Que o Senhor e nosso Deus nos abençoe e o respeitem os confins de toda a terra!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Na nova Jerusalém, — figura do novo mundo —, João não viu templo algum, Deus mesmo é o templo e o sol a iluminar a nossa vida.

L. Leitura do livro do Apocalipse de São João (21,10-14.22-23). — Um anjo me levou em espírito a uma montanha grande e alta. Ele mostrou-me a cidade santa, Jerusalém, descendo do céu, de junto de Deus. Seu brilho era semelhante ao de uma pedra preciosíssima. Como uma pedra de jaspe cristalino. Tinha uma muralha grande e alta, com doze portas. Nas portas doze anjos e gravados os nomes das doze tribos dos filhos de Israel. Tinha três portas do lado do oriente, três portas do lado norte, três portas do lado sul e três portas do lado do ocidente. A muralha da cidade tinha doze fundamentos e sobre eles os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro. Nela eu não vi Templo algum. Pois o próprio Senhor Deus todo-poderoso e o Cordeiro são o seu Templo. A cidade não precisa de sol nem de lua que a iluminem. Porque a glória de Deus é a sua luz e a sua lâmpada — é o Cordeiro. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aleluia! Aleluia! Aleluia!
1. O Cristo nossa Páscoa foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria.

2. Demos graças ao Senhor, pois ele é bom / porque eterno é seu amor.

11 EVANGELHO

C. A paz deste mundo, onde os grandes impõem suas leis ao povo, provoca violência, injustiça e morte. Somente em Cristo encontramos a Paz verdadeira. Paz construída na Justiça, na Fraternidade e na Igualdade entre os homens.

S. O Senhor esteja com todos vocês.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo, segundo João (14,23-29).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: "Se alguém me ama, guarda a minha palavra e o meu Pai o amará. E nós viremos e faremos nele a nossa morada. Quem não me ama, não guarda a minha palavra. E a pa-

lavra que vocês escutaram não é minha, é a palavra do Pai que me enviou. São essas as coisas que eu tinha para dizer estando com vocês. Mas o conselheiro, — o Espírito Santo —, que o Pai vai enviar em meu Nome, vai ensinar a vocês todas as coisas. Ele vai fazer vocês se lembrarem de tudo o que eu lhes disse: Deixo com vocês a paz, dou a vocês a minha paz. A paz que eu lhes dou não é a paz que o mundo dá. Não fiquem perturbados nem com medo. Vocês ouviram o que eu lhes disse: Eu vou mas voltarei para vocês! Se vocês me amassem realmente, iriam ficar alegres porque eu vou para o Pai, pois o Pai é maior do que eu. Disse a vocês isso antes que aconteça, para que quando acontecer vocês acreditem". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

A. Tem-se falado muito ultimamente em Constituinte, Constituição, novas leis:

1. Quem conhece a Constituição brasileira atual? Ela foi decretada por pessoas de renome e dirigentes da nação, ou teve a participação do povo? 2. Ela está sendo posta em prática ou fica no fundo da gaveta? Por quê? // Por causa da Lei de Moisés houve problemas de divisão dentro da comunidade: 3. Quais os motivos de divisão entre as pessoas e grupos de nossa Comunidade? 4. Vivemos segundo a Lei de Deus? Escolhemos bem os nossos representantes comunitários? // 5. A nossa fé no Deus vivo é grande, a ponto de podermos ver a sua glória? // 6. Estamos prontos para amar e viver as palavras de Jesus?

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Acolhemos em nós a palavra. Se a guardamos no coração e a praticamos, torna-se Palavra Viva e ela habita em nós, juntamente com o Pai que a enviou. Para que nasça, do mais íntimo do nosso coração, a Oração comunitária, rezemos:

L1. Pela Igreja, amada por Deus. Que a esperança da glória, que lhe é prometida, a estimule a libertar-se no presente, de tudo o que provoca divisão, e seja realmente aberta a todos que a procuram:

P. Dai-nos, Senhor, guardar a vossa Palavra / que são palavras de Vida eterna!

L2. Pelo nosso Conselho Paroquial e Comunitário; pelos vários Conselhos pastorais da Diocese, pela Conferência Nacional dos Bispos e pelos que compõem a Assembléia Nacional Constituinte. Que estejam bem atentos e sempre dispostos a escutar a todo o povo: L3. Por todos os cristãos do mundo inteiro. Que não se identifiquem com os países ricos e exploradores, mas participem plenamente do destino dos mais pobres, fazendo com que haja mais diálogo, colaboração e participação:

(Outras intenções da Comunidade...).

S. Dai-nos, ó Pai, o vosso Espírito de Vida. Ajudai-nos, até o fim dos tempos, a viver a sua palavra e colocá-la sempre em favor dos mais fracos e em prol da justiça e da paz. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver missa).

A. Irmãos, braços erguidos e com o coração repleto de alegria, louvemos ao Senhor que nos dá tudo: vida, amor, terra, bens e perdão.

P1. (braço erguido): Nós te louvamos, / Deus, nosso Pai, / pela ressurreição de teu Filho, / pelo testemunho único / que nos traz este retorno à vida.

(Trazem símbolos de vida: terra, pão, criança...).

P. (canta): Quero entoar um canto novo de alegria / ao raiar aquele dia de chegada em nosso chão / Com meu povo celebrar a alvorada / minha gente libertada, lutar não foi em vão!

P2. Nós te agradecemos, Senhor, / por esta luz de Páscoa, / por esta vitória sobre a morte. / Por ela sabemos que teu Filho fica conosco, agora / para além do tempo e dos séculos / para além dos espaços / acima de todos os homens / e na vida de todos os homens.

(Trazem uma grande vela acesa e uma planinha).

P. (canta): Quero entoar um canto novo...

P1. Nós te agradecemos por colocar, em nosso espírito / a compreensão desta ressurreição / que nos introduz, ainda mais, / no conhecimento de teu Mistério.

P2. A ressurreição de Jesus / dá, ao nosso amor, a certeza da vida / além dos obstáculos / além dos limites da nossa matéria.

P. (canta): Quero entoar um canto novo...

P1. Por sua Morte e Ressurreição / Jesus nos libera de nossas barreiras / lançando-nos para Ti, Senhor! / E, no mesmo instante, dá à nossa vida / o seu verdadeiro sentido: a construção de um único amor.

P2. Ele dá à nossa morte sua única razão de ser: / libertação e despreendimento / em direção à verdadeira vida / encontro com a tua Vida, participação na Luz, na Paz, na Verdade.

(Trazem ofertas que serão partilhadas com os irmãos mais pobres).

P. (canta): Meu coração transborda de amor / porque meu Deus é um Deus de amor / Minha alma está repleta de paz, porque Jesus é a minha paz.

Eu canto: Aleluia (5x) Aleluia! Amém! (bis).

A. Irmãos, que a paz de Cristo, que não é a paz insegura deste mundo, esteja sempre conosco.

P. O amor de Cristo nos uniu!

A. Saudemos uns aos outros no amor de Cristo!

P. (canta, enquanto dá o abraço da Paz): Paz, paz de Cristo...

A. Confiantes rezemos a oração que o Senhor nos ensinou e faz de nós irmãos e instrumento de paz.

P. Pai nosso...

MC. (Se houver comunhão) Felizes os convidados a viver na Paz do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão, / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.

Ressuscitado, o Cristo apareceu; com seus amigos fez a refeição; / e dando a paz, mandou anunciar o amor de seu Pai, a toda a nação.

2. Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da Cruz / Vinho e pão sobre o altar servirão pra anunciar: "Deus nos salva em Jesus!"

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oremos: Subam até vós, Senhor Deus, as nossas orações e as nossas oferendas. Purificados por vossa graça, corresponderemos, cada vez melhor, à fé que estamos professando e alimentando na Eucaristia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete somente ao sacerdote. No fim do Prefácio):

P. (canta): 1. Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa plôria. Hosana, Hosana, Hosana, Hosana, Hosana, Hosana nas alturas!

2. Bendito o que vem em nome do Senhor! (Após a Consagração):

S. (canta): Tudo isto é Mistério da Fé!

P. (canta): Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo e se fica esperando a sua volta! Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. São muito felizes os que crêem mesmo sem ver que estás, Senhor Jesus, sob o pão, presente e vivo no meio de nós.

"Eis o meu Corpo, tomai e comei. Eis o meu Sangue, tomai e bebei!"

2. Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir. / É a alegria de Saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.

3. Com esta certeza de teu Reino estar entre nós, / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.

4. Juntos nesta hora, nós queremos te agradecer, / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, pela ressurreição de Cristo nos renovais para a vida eterna. Fazei que a semente da Páscoa germe em nosso coração e dê os frutos da justiça fraterna e da verdadeira paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. "Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não impor a vocês nenhum peso além do necessário". Guardemos estas palavras, a fim de que não sejamos nem carrascos nem escravos das leis que provocam divisões. Que pela Palavra possamos cultivar a Justiça e o Amor, ajudando assim na construção do Reino de Paz desejado por Deus.

21 BÊNÇÃO FINAL

22 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 16,11-15; Jo 15,26—16,4a. /

3ª-feira: At 16,22-34; Jo 16,5-11. / 4ª-feira: At 17,15,22—18,1; Jo 16,12-15. / 5ª-feira: At 18,1-8; Jo 16,16-20. / 6ª-feira: At 18,9-18; Jo 16,20-23a. / Sábado: At 18,23-28; Jo 16,23b-28. / Domingo: At 1,1-11; Ef 1,17-23 ou Hb 9,24-28; 10,19-23; Lc 24,46-53 (Ascensão do Senhor).

FALCÃO PODERÁ VOAR, APÓS OPERADO

Nossa Folha reportou sobre as três crianças assassinadas em São Paulo. Foram tirar goiabas e apanharam uma abóbora de uma chácara pertencente à Imobiliária Barreira. O caseiro, ele também vítima infeliz de nossa iniquidade social, amarrou as crianças e friamente as fuzilou. Por trás da tragédia, a absolutização satânica da propriedade particular, capaz de superar o valor de vidas humanas inocentes. Em sua impotência civil, ocupada por orientações religiosas vacinadas contra a realidade, a pobre mãe das crianças, em vez de falar em justiça, espera apenas rever os filhos, no Juízo Final, pois só então deixaremos de ter problemas e receberemos, de Deus, a Terra Prometida. Em nosso artigo de hoje, um retrato das crianças brasileiras, distantes do lirismo oficial.

Em Recife, cinco crianças, com idades entre 3 e 5 anos, foram intoxidadas por comprimidos de halo-peridol, que encontraram no lixo do Aterro dos Prazeres, e chuparam imaginando que fossem balas. O medicamento, fabricado pela CEME, é de uso controlado e serve para o tratamento de doenças nervosas. A mãe das crianças sai de casa todos os dias para ganhar a vida, deixando as crianças sob a responsabilidade da filha mais velha. "Apronto o arroz e o feijão quando tem, e saio. Só volto à tarde, com alguma coisa para eles comerem". Assim como os filhos, ela vive de catar papéis, cacos de vidro e outros materiais para vender. O tal Aterro dos Prazeres é usado pela Prefeitura para vazar o lixo. A mãe das crianças disse que tem uma irmã, chamada Leci, também catadora de lixo, que já passou 3 meses sem poder botar o pé no chão, porque pisou em um ácido que foi atirado no aterro e

que "quase lhe arranca a sola dos pés" (JB 15-2-86).

Denunciada na década de 60 pelo cientista Nelson Chaves como possibilidade cada vez mais ameaçadora, a catinhanha do homem nordestino para o nanismo acaba de ser comprovada científicamente: em ampla amostragem que envolveu 30.223 recém-nascidos do Recife entre 1976 e 1985, o professor Mervaldo Zisman, da Universidade Federal de Pernambuco, concluiu que o peso, ao nascer, das crianças de baixa renda no Nordeste (a maioria absoluta) vem caindo ano a ano e, a persistirem as condições atuais, as projeções para 1990 indicam que as mães pobres chegarão àquele ano tendo bebês de peso igual aos dos pigmeus africanos, em torno de 2.700 gramas. Conforme o professor, o homem nordestino caminha não apenas para tornar-se nanico, mas também deficiente cerebral. Na pesquisa, ficou caracterizado que, enquanto as crianças ricas do Nordeste têm peso, ao nascer, semelhante ao dos bebês da Califórnia, as pobres assemelham-se aos mexicanos e salvadorenhos (JB 3-5-85).

"A visão de um país se traduz nos rostos de suas crianças". Com base neste princípio, os participantes do 11º Congresso Brasileiro da Associação de Juízes e Curadores de Menores advertiram, em Salvador, que o Brasil, após acumular erros e fracassos de sucessivas políticas de assistência ao menor, apresenta uma face "grave e cinzenta", a começar pelo reconhecimento oficial de que, de norte a sul do Brasil, vivem hoje 36 milhões de crianças carentes, 7 milhões das quais perderam o vínculo com a família. Outros dados do Congresso e da realidade brasileira: só

nas cidades do Pará circulam, hoje, mais de 30 mil meninas-prostitutas, que vendem o corpo como meio de subsistência. A prostituição infantil prolifera nas beiras de estrada de quase todas as regiões, enquanto em cidades como Rio Branco, pais de família vendem as filhas para poder comprar alimentos e, em Roraima, a prostituição infantil juvenil é feita em troca de algumas gramas de ouro (JB 20-10-85).

"Se nada for feito, o destino de aproximadamente 30 milhões de crianças brasileiras é a cadeia. E isso para aquelas que resistirem à miséria que, quando não mata, transforma os sobreviventes em pigmeus, idiotas e criminosos". A advertência é do diretor-executivo do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). O secretário-geral do Ministério da Justiça, em Brasília, também não tem perspectivas nada boas para os meninos de rua. Ele tem duas teses neste sentido: uma adverte que estas crianças, aos 20 anos de idade, já estarão nas cadeias, onde se aperfeiçoarão como criminosos; e a outra, ainda pior, afirma que estes menores não deverão chegar aos 28 anos. Morrerão antes (TI 26-9-85).

Para não terminarmos em tom menor: Em São Paulo, apareceu um falcão peregrino, ferido na asa, sem condições para voar de volta aos Estados Unidos. A ave será levada em compartimento especial do avião, com todos os cuidados, a fim de ser operado e voar novamente. A notícia saiu na televisão e todo o Brasil comoveu-se. O presidente Sarney também interferiu para que tudo desse certo com o falcão peregrino. Viva a Nova República! (F.L.T.)

EM TORNO DA LITURGIA

LITURGIA E POVO

A reforma litúrgica introduzida pela Constituição "O Sacrossanto Concílio", do Vaticano II, e aplicada nos anos seguintes, frisou sempre a importância da participação do Povo de Deus na ação litúrgica. O Povo de Deus é sujeito da Liturgia. O presidente da Liturgia, que na Santa Missa é sempre o padre, celebra a ação litúrgica segundo a sua capacidade litúrgica, segundo sua ordenação sacerdotal. Mas ao Povo de Deus cabe também participar, concelebrar, segundo o ministério do Batismo e da Crisma.

Os documentos litúrgicos falam freqüentemente da "participação ativa". Mas como? Certamente estamos longe daquela "participação" fria e difícil, quando a S. Missa era celebrada numa língua estranha, quando os ritos e cerimônias tinham a idade de séculos, difícil portanto de entender, quando a Liturgia (lamentavelmente) era entendida como um feixe de ritos mais ou menos incomprendidos e incompreensíveis. O Vaticano II trouxe melhora considerável e uma participação mais ativa do Povo de Deus.

Mas podemos ficar satisfeitos com as normas de participação, com a participação "legal", "oficial" determinada pelos livros litúrgicos?

Ser espiritual e corporal a um tempo, mas unidade corporal-espiritual, a pessoa humana sente necessidade de participar corporalmente a um tempo. Só participamos quando exprimimos por sinais externos a nossa participação interior. E só quando se dá essa participação sensitiva, corporal, é que sentimos completa a nossa participação. Como deveria ser a participação do Povo de Deus? Como pode ser, na Liturgia reformada, a participação do Povo de Deus? (A.H.)

O RESTO É O ÍNDIO

Um leitor da Folha mandou, para a redação, recorte de jornal, amarelado de tão velhinho, trazendo relato do encontro de Gabriela Mistral com o Papa Pio XII. O recorte não traz o nome do jornal e a crônica, não assinada, parece que é de Vinicius de Moraes. Gabriela Mistral é a maior das poetas latino-americanas, ganhadora do Prêmio Nobel de Literatura. Pio XII faleceu em 1959. Era um homem muito poderoso na Igreja e muito culto. Como, porém, estes nossos países aqui debaixo são considerados internacionalmente desimportantes e afastados dos centros decisórios, o episódio mostra que também o papa pode não estar bem informado sobre o que se passa por estas bandas periféricas. Mas vamos à crônica do nosso grande poeta e compositor:

"Contou-me a falecida Gabriela Mistral, um dia em Los Angeles que, pouco depois de haver recebido o Prêmio Nobel de Literatura, resolveu ir a Roma e ver o papa. Gabriela era uma católica meio budista, com laivos eventuais de materialismo. Como católica, nada mais natural que esse desejo seu de ver o Santo Padre".

O finado Pio XII recebeu, naturalmente, com especial benevolência, a detentora do maior prêmio literário do Ocidente e, passado o tempo da audiência, perguntou-lhe se tinha alguma graça a pedir. Gabriela pensou um pouco e, afinal, como boa araucana, disse simplesmente: — "Tenho, Santo Padre. Peço-lhe pelos índios de minha América!"

O papa teve uma expressão curiosa, uma expressão de quem não estava "morando" no assunto, explicou-me Gabriela lá do seu

modo. Ela, no entanto, insistiu, disso resultando, disse-me ela, um certo ar entendido por parte de Pio XII, que entrou a discorrer, com grande desenvoltura, sobre uma antiga escaramuça índia, por ocasião da Guerra do Chaco.

Mas Gabriela, que (sem qualquer intenção de trocadilho) não tinha papas na língua, fez-lhe ver que não era nada daquilo. Intrigado, Pio XII resolveu prolongar a audiência por mais alguns minutos, a fim de ouvir a explicação do pedido. Gabriela Mistral buscou uma fórmula bem simples para pô-lo a par do assunto:

— "Santo Padre, disse-lhe finalmente, a América Hispana é formada por quatro classes principais: primeiro o latifundiário, que é também o político e é quase sempre muito rico e proprietário de imensas terras; depois há o militar, que guarda as costas e as terras do latifundiário que, por sua vez, empresta-lhe muitas riquezas e muito poder; depois há o professor que, de sua cátedra, ensina a melhor maneira de louvar o latifundiário e temer o militar; por último, há o cura que, de seu púlpito, quase que só prega coisas muito agradáveis para os ouvidos do latifundiário, do militar e do professor".

— "E o resto? — perguntou o papa — e Gabriela contou-me que, nesse momento seus olhos luziam como carvões acesos, em meio à palidez de seu rosto ascético". O maior poeta-mulher de nossas Américas encarou-o bem, lembrando-se — disse-me ela — de coisas passadas... da Guerra da Espanha, por exemplo... — "O resto, Santo Padre, é o índio!"